

# Resenha

*Joanilio Rodolpho Teixeira*

Professor Titular do Departamento de Economia da  
Universidade de Brasília-UnB

SOUZA, Nali de Jesus de. *Desenvolvimento Econômico* (3ª edição revista e ampliada). São Paulo: Atlas, 1997, 416 páginas (ISBN 85-224-1667-2).

Esse livro é uma edição amplamente revista e melhorada da obra, com mesmo título, publicada pelo Autor em 1993. A primeira versão continha 242 páginas e a nova edição quase duplica o conteúdo do livro, embora preserve basicamente a estrutura inicial. Em cada capítulo são introduzidos novos tópicos e cada assunto é tratado com muita propriedade.

A intenção de reescrever o livro-texto é uma atitude legítima do Autor, que buscou incorporar novos elementos indispensáveis para a cobertura do conjunto de temas habitualmente seguidos pelas disciplinas Desenvolvimento Econômico e Teorias do Desenvolvimento Econômico. Se o texto anterior já havia se tornado uma interessante referência para o ensino dessas matérias, a nova edição se constitui em uma referência fundamental para os cursos de graduação nas melhores universidades do Brasil.

Convém lembrar que os livros-textos existentes sobre a matéria são muito antigos, incompletos, ou escritos por autores distanciados da realidade brasileira. Nesse sentido, o presente livro-texto procura ser abrangente, englobando o conjunto de teorias normalmente ensinadas nos cursos da área, assim como a experiência empírica de diferentes países, chegando até o presente e introduzindo temas como crescimento endógeno, desindustrialização das economias avançadas, globalização da economia mundial, integração econômica e Mercosul.

O texto do Professor Nali de Jesus de Souza tem grandes qualidades didáticas. Ele busca atingir pelo menos quatro objetivos: i) descrever vários aspectos da realidade econômica de países em desenvolvimento; ii) apresentar as teorias mais significativas com grande imparcialidade acadêmica, desde as concepções dos economistas clássicos até os elementos da teoria do crescimento com progresso técnico endógeno, hoje em voga; iii) sugerir fatores explicativos comuns, capazes de servir de fundamento para uma teoria sintética do desenvolvimento econômico; e, finalmente, iv) mostrar, sempre que possível, a aplicação dos diversos métodos de análise a momentos históricos de grande importância, no Brasil e em outros países. Além disso, o Autor procura situar cada assunto no contexto da história do pensamento econômico, o que ajuda o aluno a situar-se melhor no arcabouço teórico e histórico.

O primeiro capítulo do novo texto trata da origem das questões do desenvolvimento econômico, dos conceitos essenciais, dos principais indicadores de desenvolvimento e da estrutura típica de uma economia subdesenvolvida. Como novidade, ele apresenta uma figura ilustrativa e uma formulação esclarecedora das suposições e mecanismos que permitem mudanças de estruturas no processo de desenvolvimento e como este é financiado. No final desse capítulo, ao tratar da “tendência ao desequilíbrio externo”, característica das economias subdesenvolvidas e que foi apontada por Celso Furtado em 1961, utilizando dados fictícios, o Autor mostra com muita clareza como se processa o aumento de produtividade e do coeficiente de importações de uma economia, à medida que trabalhadores e atividades vão sendo transferidos do meio rural para o setor de mercado interno.

O capítulo seguinte apresenta uma perspectiva crítica do desenvolvimento, ilustrada por experiências de diversos países que alcançaram um estágio superior das forças produtivas e das relações sociais. São estudados os exemplos da Revolução Industrial na Inglaterra e o desenvolvimento dos Estados Unidos e do Japão. A seguir, o Autor traça em algumas páginas a experiência de desenvolvimento de outros países, englobando a França, Alemanha, Itália, Espanha, Canadá e Austrália. A principal conclusão é a de que a expansão econômica interna decorre da abertura de novos mercados no exterior, que gera economias de escala para a indústria, complementando o dinamismo gerado pelas inovações tecnológicas e o aporte de capitais externos.

No capítulo 3 o aluno tem uma visão das principais preocupações dos economistas clássicos, com o aumento da riqueza das nações. Em Adam Smith, o trabalho produtivo aparece como o principal fator de produção, gerador de valor, o qual, fertilizado pelo capital, torna-se cada vez mais produtivo ao ser subdividido em funções específicas, à medida que a escala aumenta com a expansão dos mercados. Geram-se, continuamente, rendimentos crescentes e um círculo virtuoso de desenvolvimento econômico.

Com Ricardo, esse crescimento harmonioso é interrompido pelo crescimento demográfico, que gera escassez de alimentos. A fronteira agrícola desloca-se para terras piores e mais distantes dos mercados. No agregado, os rendimentos decrescentes predominam e a economia passa a apresentar taxas de crescimento cada vez menores, chegando ao estado estacionário no longo prazo.

Stuart Mill, como salienta muito bem o Autor, retoma a visão otimista do crescimento, afirmando que o progresso técnico suaviza os rendimentos decrescentes, ao viabilizar áreas marginais e ao melhorar a produtividade das melhores terras. O estado estacionário fica, permanentemente, lançado para épocas futuras.

Essa visão otimista é retomada por Marshall, para quem os interesses privados são reconciliados no agregado porque o crescimento econômico gera distribuição equitativa dos frutos do progresso técnico ao pagar a cada proprietário dos fatores de produção segundo sua produtividade marginal. O estado estacionário torna-se constantemente evitado por economias internas (novas maneiras mais eficientes de produzir) e por economias externas geradas pela concentração de fatores e de indústrias em um mesmo local.

No capítulo 4 o Autor apresenta o desenvolvimento econômico na visão marxista. Segundo Marx, o desenvolvimento econômico capitalista produz o subdesenvolvimento de países e regiões e o empobrecimento da classe trabalhadora. Além disso, segundo ele, o capitalismo geraria a sua própria destruição, por meio de crises periódicas cada vez mais agudas. Foi debatendo as causas e as soluções dessas crises que os autores marxistas apresentaram as principais contribuições à teoria do desenvolvimento econômico, a partir dos anos de 1890.

Nesse sentido, o professor Nali de Jesus de Souza apresenta, na segunda parte do capítulo, os principais debates travados entre populistas e revisionistas, salientando-se Rosa Luxemburgo, Tugan-Baranowsky, Struve, Bulgakov, Sismondi, Rodbertus, Vorontsov, Nikolai-on e Engels. Para os **revisionistas**, a economia pode se desenvolver sem limites, mesmo permanecendo fechada ao exterior, desde que mantenha o necessário equilíbrio entre oferta e demanda agregada. O planejamento central é, portanto, absolutamente necessário nessa visão, enquanto que, para os **populistas**, o crescimento econômico torna-se inviável sem a constante criação de mercados em terceiros países, aparecendo as exportações como a **tábua de salvação** do sistema capitalista.

No capítulo 5 o livro apresenta os principais enfoques do desenvolvimento econômico segundo Malthus, Keynes e Kalecki, bem como modelos de inspiração keynesiana, como os de Domar, Harrod e Kaldor. O Autor observa que, como

Ricardo, Malthus era pessimista em relação ao crescimento demográfico. Acreditava também que o comércio externo poderia suavizar o problema dos rendimentos decrescentes com a importação de alimentos mais baratos e com a geração de novas fontes internas de crescimento, por meio dos efeitos de encadeamento das exportações. No livro, o tratamento formal desses modelos é elegante e fornece ao leitor uma perspectiva adequada das diversas contribuições.

O capítulo 6, que trata de visão schumpeteriana, e o capítulo 7, que aborda os problemas do desenvolvimento segundo a escola Cepalina, são dos mais interessantes. São apresentadas as adaptações da teoria schumpeteriana aos países subdesenvolvidos, bem como o desenvolvimento empresarial na América Latina, contrastando-o com a experiência asiática.

Nesse capítulo 7 são discutidas as teses de Prebisch e Hans Singer, as reflexões da escola da dependência, o pensamento neoliberal de Eugênio Gudín, diversos projetos ligados ao setor público e privado, bem como contribuições de Celso Furtado, Roberto Campos, Ignácio Rangel e algumas teses em debate, no Brasil, após 1964.

O capítulo 8 aborda estratégias de industrialização e de desenvolvimento do ponto de vista do crescimento equilibrado e desequilibrado, interdependência tecnológica e de integração econômica. Nessa parte, o professor Nali de Jesus de Souza apresenta a aplicação do modelo de insumo-produto para o estudo da interdependência tecnológica e da industrialização, escolha de indústrias-chave e cálculo de índices de encadeamento da produção, do emprego e das exportações, entre outros indicadores de política. Ainda nesse capítulo ele mostra a mudança de estrutura da economia brasileira, ocorrida entre 1980/1991, bem como a teoria da integração econômica e dados sobre o Mercosul de 1986/1996.

No capítulo 9 discute o papel da agricultura no desenvolvimento econômico, enfatizando as cinco funções clássicas, o papel do Estado *versus* forças de mercado, das agroindústrias e das inovações tecnológicas. O capítulo 10 trata de um tema que está ocupando um espaço significativo nas preocupações recentes, não apenas dos acadêmicos como dos *policy makers*, que é o da busca de ganhos improdutivos. Nesse capítulo, o Autor procura relacionar a busca de ganhos improdutivos com o desenvolvimento, salientando o papel do excedente de renda e do Estado.

O capítulo 11 começa com uma introdução ao estudo de diversos aspectos da teoria evolucionária do desenvolvimento econômico. São também tratadas questões relacionadas com o processo recente de desindustrialização de algumas economias avançadas, terminando com a apresentação dos modelos neoclássicos de crescimento de Meade (1961) e de Solow (1956), além da teoria do crescimento com progresso

técnico endógeno, baseada nos novos-clássicos. A exposição desses modelos é acompanhada de comentários que facilitam a compreensão dos limites dessas abordagens. Segue-se uma rápida discussão sobre as ações requeridas do governo no sentido de dinamizar a economia.

O capítulo 12 trata das relações entre comércio internacional e o desenvolvimento econômico, contemplando considerações históricas e teorias relevantes sobre as possibilidades dinamizadoras da expansão das exportações. São também apresentadas a teoria do crescimento por substituição de importações e evidências recentes de estratégias seguidas pelo Brasil e por alguns países asiáticos, com ênfase para a Índia, China e Coréia do Sul.

No caso brasileiro, o professor Nali de Jesus de Souza salienta os choques externos e o protecionismo de 1929/1945, o período de 1945/1962, a estabilização e o crescimento entre 1962/1974 e o período mais recente. Este último subdivide-se em ajuste externo (1983/1993) e em ajuste interno do Plano Real (1994/1996). O Autor salienta a mudança estrutural brasileira, vista por suas exportações manufaturadas, que passaram de 14% em 1970, para 60% em 1993.

Em suma, o Autor conclui que o modelo de desenvolvimento ideal é aquele que se fundamenta na expansão das exportações, principalmente de produtos manufaturados, com substituição seletiva de importações. Segue-se em processo de aprendizagem tecnológica e economias de escala para as indústrias, o que eleva a produtividade dos fatores e a competitividade externa. Gera-se, portanto, um círculo virtuoso de desenvolvimento *à la* Smith.

Para finalizar, destacamos que essa 3ª edição, amplamente revista e melhorada, não só cobre as mais expressivas correntes do pensamento e teorias do desenvolvimento, como inclui novas tabelas, gráficos ilustrativos e modelos ausentes na 1ª edição. O Autor tem sensibilidade no tratamento de problemas matemáticos, evitando que venham a se constituir em um fim em si mesmo. Por outro lado, sinaliza para a importância da utilização inteligente do instrumental matemático e estatístico como recurso desejável no tratamento moderno de certas questões. O livro-texto é abrangente, tem boa qualidade gráfica e contém *insights* significativos sobre as dificuldades e promessas do desenvolvimento econômico. Este trabalho é de grande utilidade para os interessados pela dinâmica do desenvolvimento e nas teorias que procuram explicar esse processo.